

Relatório mensal
Fev.2024

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Jan.2024

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em janeiro de 2024, considerando uma amostra de 1.745 empresas, das quais 1.556 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato 003/2019, referente ao processo 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a dezembro de 2023) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de janeiro de 2023. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (janeiro de 2024), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (dezembro de 2023).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, jan.2024

Desempenho de campo	Quantidade
Total	1.745
Completas	1.556
Incompletas	0
Não disponíveis	43
Recusas	20
Paralisadas	61
Extintas	4
Não localizadas	61

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, aumento da proporção de respondentes com percepção positiva em relação ao seu faturamento e decréscimo dos que acreditam que a economia brasileira vai melhorar nos próximos seis meses:

- a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento elevou-se para o total das atividades (de 24,7% para 28,1%), com aumento no comércio (de 22,2% para 28,7%), nos serviços (de 25,0% para 26,7%), no macrossetor da construção civil (de 30,9% para 34,7%) e na indústria (de 26,1% para 28,5%);
- em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, a proporção dos que esperam melhoria oscilou negativamente para o conjunto dos respondentes (de 27,4% para 26,3%), com decréscimo nos serviços (de 28,6% para 24,9%) e no comércio (de 25,0% para 24,1%) e aumento na indústria (de 24,7% para 29,3%) e no macrossetor da construção (de 30,3% para 36,8%).

Quanto ao faturamento, entre novembro e dezembro de 2023, observaram-se:

- aumento para o conjunto das MPEs (3,9%), resultado de acréscimo no comércio (6,8%) e no macrossetor da construção (3,7%) e retração na indústria (-16,5%) e, em menor medida, nos serviços (-0,4%);
- expansão de 14,4% no interior do Estado e decréscimo de 4,3% na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP, nesta última com aumento na região do ABC (12,6%) e redução na capital (-8,1%).

No que se refere ao número de pessoas ocupadas, entre novembro e dezembro de 2023, verificaram-se:

- redução para o conjunto das MPEs (-2,3%), com decréscimo no macrossetor da construção (-7,7%) e nos serviços (-2,6%), aumento no comércio (1,0%) e estabilidade na indústria (0,1%);
- decréscimo da ocupação na RMSP (-4,0%) e no interior (-0,6%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo aumentou 3,9% entre novembro e dezembro de 2023 (Tabela 1). Tal resultado decorreu de expansão no comércio (6,8%) e contração na indústria (-16,5%) e, em menor proporção, nos serviços (-0,4%).

Em relação a dezembro de 2022, o faturamento mensal das MPEs no Estado elevou-se em 8,9%, em função de aumento no comércio (9,0%) e nos serviços (7,8%) e redução na indústria (-8,7%).

Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, dez.2022-dez.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Dez.-2022	136,2	-1,3	121,5	2,8	87,9	-8,7	104,2	-2,7
Jan.-2023	111,5	-18,1	117,0	-3,7	78,8	-10,4	96,5	-7,4
Fev.-2023	115,7	3,8	99,0	-15,4	82,4	4,6	93,0	-3,6
Mar.-2023	130,6	12,9	112,3	13,4	85,1	3,3	98,2	5,6
Abr.-2023	114,8	-12,1	114,6	2,1	89,9	5,6	98,8	0,6
Mai.-2023	129,7	13,0	120,5	5,1	76,6	-14,8	95,4	-3,4
Jun.-2023	131,7	1,5	122,2	1,4	86,6	13,0	101,2	6,0
Jul.-2023	127,7	-3,1	119,1	-2,6	89,2	3,1	103,3	2,1
Ago.-2023	140,2	9,8	132,6	11,4	86,1	-3,5	107,3	3,9
Set.-2023	132,7	-5,3	131,6	-0,8	87,7	1,9	106,9	-0,3
Out.-2023	152,6	15,0	123,4	-6,2	97,7	11,4	110,9	3,7
Nov.-2023	148,9	-2,4	124,0	0,5	95,1	-2,7	109,2	-1,5
Dez.-2023	124,3	-16,5	132,4	6,8	94,8	-0,4	113,5	3,9
Var. (%) 12 meses		-8,7		9,0		7,8		8,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado diminuiu 2,3%, entre novembro e dezembro de 2023 (Tabela 2), com desempenho negativo nos serviços (-2,6%), positivo no comércio (1,0%) e estabilidade na indústria (0,1%).

Na comparação com dezembro de 2022, o nível de ocupação nas MPEs reduziu-se em 6,8%, com retração no comércio (-5,1%) e nos serviços (-4,6%), apenas em parte compensada pelo crescimento na indústria (2,9%).

Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, dez.2022-dez.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Dez.-2022	99,3	-1,0	110,7	2,3	86,3	-2,0	99,0	0,7
Jan.-2023	100,5	1,2	110,0	-0,7	88,6	2,6	99,8	0,8
Fev.-2023	97,0	-3,5	107,7	-2,0	89,3	0,9	96,5	-3,2
Mar.-2023	98,3	1,3	106,4	-1,2	91,2	2,1	96,9	0,4
Abr.-2023	97,0	-1,3	106,7	0,2	89,6	-1,8	96,0	-0,9
Mai.-2023	97,6	0,6	105,2	-1,4	83,6	-6,7	92,2	-3,9
Jun.-2023	101,3	3,8	102,7	-2,4	85,3	2,0	92,2	0,0
Jul.-2023	100,3	-1,0	100,6	-2,1	84,0	-1,6	91,6	-0,7
Ago.-2023	103,3	2,9	104,3	3,7	84,7	0,9	93,1	1,7
Set.-2023	103,3	0,0	107,0	2,6	79,8	-5,7	90,9	-2,4
Out.-2023	105,0	1,6	104,8	-2,1	87,0	8,9	95,5	5,1
Nov.-2023	102,1	-2,7	104,1	-0,7	84,5	-2,8	94,4	-1,2
Dez.-2023	102,2	0,1	105,1	1,0	82,4	-2,6	92,2	-2,3
Var. (%) 12 meses		2,9		-5,1		-4,6		-6,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados ampliaram-se em 14,7% para o total das atividades, entre novembro e dezembro de 2023, devido ao crescimento no comércio (24,4%), na indústria (10,4%) e nos serviços (9,7%) (Tabela 3).

Em comparação com dezembro de 2022, esses gastos cresceram 8,6% para o conjunto das MPEs, resultado da ampliação no comércio (16,6%), na indústria (9,1%) e nos serviços (1,3%).

Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, dez.2022-dez.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Dez.-2022	127,0	7,6	129,7	3,5	125,3	7,7	124,6	6,2
Jan.-2023	95,6	-24,7	97,4	-25,0	97,6	-22,1	95,3	-23,5
Fev.-2023	92,1	-3,7	93,3	-4,2	96,0	-1,7	93,0	-2,3
Mar.-2023	95,2	3,4	93,8	0,5	93,1	-3,0	92,2	-0,9
Abr.-2023	100,5	5,6	92,8	-1,0	92,0	-1,2	91,9	-0,3
Mai.-2023	91,7	-8,8	93,5	0,7	87,5	-4,8	89,4	-2,7
Jun.-2023	91,9	0,3	96,6	3,3	99,2	13,4	96,1	7,4
Jul.-2023	93,4	1,6	102,6	6,3	103,7	4,5	100,9	5,0
Ago.-2023	95,7	2,5	98,1	-4,4	92,2	-11,1	94,0	-6,7
Set.-2023	96,6	0,9	94,7	-3,5	95,5	3,6	94,6	0,6
Out.-2023	95,4	-1,2	97,9	3,4	94,5	-1,1	95,2	0,7
Nov.-2023	125,5	31,5	121,6	24,3	115,7	22,4	118,0	24,0
Dez.-2023	138,5	10,4	151,3	24,4	126,9	9,7	135,3	14,7
Var. 12 meses (%)		9,1		16,6		1,3		8,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Entre novembro e dezembro de 2023, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo aumentou 3,9%, em decorrência da ampliação no interior (14,4%) e da redução na RMSP (-4,3%) – nesta última houve expansão na região do ABC (12,6%) e contração no município de São Paulo (-8,1%) (Tabela 4).

Na comparação com dezembro de 2022, o aumento de 8,9% do faturamento das MPEs no Estado de São Paulo resultou de elevação no interior (8,8%) e na RMSP (9,0%) – nesta última, houve crescimento no município de São Paulo (9,9%) e na região do ABC (7,6%).

Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, dez.2022-dez.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Dez.-2022	107,7	-12,1	100,5	9,5	113,7	-1,7	105,0	-10,1	104,2	-2,7
Jan.-2023	101,8	-5,4	91,0	-9,5	104,7	-7,9	98,5	-6,2	96,5	-7,4
Fev.-2023	95,1	-6,6	90,7	-0,3	97,4	-7,0	91,5	-7,0	93,0	-3,6
Mar.-2023	105,0	10,4	91,4	0,8	107,0	9,9	104,1	13,8	98,2	5,6
Abr.-2023	104,0	-0,9	93,5	2,3	118,7	10,9	103,0	-1,1	98,8	0,6
Mai.-2023	100,6	-3,3	90,1	-3,6	113,3	-4,6	97,7	-5,1	95,4	-3,4
Jun.-2023	108,0	7,4	94,2	4,5	111,1	-1,9	106,0	8,5	101,2	6,0
Jul.-2023	108,6	0,5	97,7	3,8	111,0	-0,2	111,3	5,0	103,3	2,1
Ago.-2023	110,6	1,8	103,7	6,1	108,7	-2,0	112,1	0,7	107,3	3,9
Set.-2023	120,0	8,5	93,8	-9,6	115,6	6,3	120,8	7,8	106,9	-0,3
Out.-2023	119,4	-0,5	102,2	8,9	110,8	-4,1	117,3	-2,9	110,9	3,7
Nov.-2023	122,6	2,6	95,6	-6,4	108,7	-1,9	125,5	6,9	109,2	-1,5
Dez.-2023	117,3	-4,3	109,4	14,4	122,4	12,6	115,3	-8,1	113,5	3,9
Var. 12 meses (%)		9,0		8,8		7,6		9,9		8,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo diminuiu 2,3%, entre novembro e dezembro de 2023, em decorrência da redução na RMSP (-4,0%) e, em menor medida, no interior (-0,6%) (Tabela 5).

Em relação a dezembro de 2022, o nível de ocupação retraiu-se nas MPEs do Estado de São Paulo (-6,8%), com queda na RMSP (-13,2%), parcialmente compensada pelo aumento no interior (0,5%).

Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, dez.2022-dez.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Dez.-2022	99,3	1,2	98,4	0,1	101,9	0,7	99,7	-0,4	99,0	0,7
Jan.-2023	102,2	2,9	96,8	-1,6	102,0	0,1	103,6	3,9	99,8	0,8
Fev.-2023	95,3	-6,7	97,7	0,9	95,8	-6,0	93,9	-9,4	96,5	-3,2
Mar.-2023	95,6	0,3	98,1	0,5	94,5	-1,4	97,4	3,8	96,9	0,4
Abr.-2023	93,9	-1,7	98,1	-0,1	95,1	0,6	95,7	-1,8	96,0	-0,9
Mai.-2023	88,3	-6,0	96,4	-1,7	92,5	-2,8	90,0	-5,9	92,2	-3,9
Jun.-2023	88,9	0,7	95,8	-0,7	89,0	-3,8	88,4	-1,8	92,2	0,0
Jul.-2023	87,0	-2,1	96,6	0,8	92,3	3,7	87,1	-1,4	91,6	-0,7
Ago.-2023	89,8	3,2	96,7	0,1	89,0	-3,6	90,6	4,0	93,1	1,7
Set.-2023	84,6	-5,8	97,9	1,3	89,5	0,6	85,9	-5,1	90,9	-2,4
Out.-2023	93,1	10,0	98,1	0,2	93,5	4,4	95,4	11,1	95,5	5,1
Nov.-2023	89,8	-3,5	99,4	1,3	96,2	2,9	89,9	-5,8	94,4	-1,2
Dez.-2023	86,2	-4,0	98,9	-0,6	93,0	-3,3	86,3	-3,9	92,2	-2,3
Var. 12 meses (%)		-13,2		0,5		-8,7		-13,4		-6,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre novembro e dezembro de 2023, o gasto com salários dos empregados das MPes paulistas cresceu 14,7%, resultado do aumento na RMSP (19,4%) e no interior (10,2%) (Tabela 6).

Comparado a dezembro de 2022, o gasto com salários elevou-se em 8,6% no Estado, com crescimento na RMSP (16,0%) e, em menor proporção, no interior (1,7%).

Tabela 6 - Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, dez.2022-dez.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Dez.-2022	113,8	5,9	137,8	6,4	111,4	3,8	114,9	4,0	124,6	6,2
Jan.-2023	87,0	-23,6	105,4	-23,6	85,1	-23,6	86,2	-25,0	95,3	-23,5
Fev.-2023	84,9	-2,4	103,0	-2,2	87,5	2,9	87,4	1,4	93,0	-2,3
Mar.-2023	83,3	-1,8	102,9	-0,1	82,6	-5,6	84,2	-3,6	92,2	-0,9
Abr.-2023	88,5	6,2	96,6	-6,1	83,3	0,8	91,3	8,4	91,9	-0,3
Mai.-2023	83,2	-6,0	97,2	0,6	80,5	-3,3	84,9	-7,0	89,4	-2,7
Jun.-2023	86,4	3,8	107,7	10,8	82,0	1,8	88,5	4,3	96,1	7,4
Jul.-2023	88,8	2,8	115,1	6,9	86,6	5,6	91,2	3,1	100,8	4,9
Ago.-2023	84,3	-5,0	105,7	-8,2	87,8	1,5	84,8	-7,0	94,0	-6,7
Set.-2023	89,4	6,0	101,1	-4,4	86,0	-2,1	93,2	9,8	94,6	0,6
Out.-2023	89,7	0,3	102,1	1,0	84,7	-1,5	93,0	-0,2	95,2	0,7
Nov.-2023	110,6	23,3	127,3	24,6	109,0	28,7	113,0	21,5	118,0	24,0
Dez.-2023	132,0	19,4	140,2	10,2	122,0	12,0	142,4	26,1	135,3	14,7
Var. 12 meses (%)		16,0		1,7		9,5		24,0		8,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre novembro e dezembro de 2023 (Tabela 7), apontaram desempenhos variados:

- na indústria houve retração na RMSP (-22,8%) e no interior (-10,3%);
- no comércio o faturamento decresceu na RMSP (-3,3%) e aumentou no interior (19,5%);
- nos serviços observaram-se redução na RMSP (-4,7%) e acréscimo no interior (5,7%).

Na comparação com dezembro de 2022, o faturamento mostrou situações diferenciadas:

- na indústria verificaram-se retração no interior (-14,9%) e estabilidade na RMSP (0,0%);
- no comércio ocorreu aumento na RMSP (15,4%) e no interior (3,0%);
- nos serviços o faturamento elevou-se no interior (11,3%) e na RMSP (5,1%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, entre novembro e dezembro de 2023 (Tabela 8), verificaram-se:

- redução na indústria na RMSP (-3,1%) e aumento no interior (2,4%);
- decréscimo no comércio na RMSP (-0,8%) e aumento no interior (2,8%);
- redução nos serviços na RMSP (-4,1%) e, em menor medida, no interior (-0,8%).

Na comparação com dezembro de 2022, os resultados foram diversos:

- na indústria a ocupação expandiu-se no interior (10,0%) e decresceu na RMSP (-6,0%);
- no comércio houve retração no interior (-8,0%) e na RMSP (-2,0%);
- nos serviços o número de ocupados reduziu-se na RMSP (-10,9%) e aumentou no interior (3,5%).

Entre novembro e dezembro de 2023, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria expandiram-se na RMSP (14,8%) e no interior (7,3%) (Tabela 9).

No comércio esses gastos ampliaram-se na RMSP (45,5%) e no interior (4,7%). Nos serviços, também houve aumento nas duas regiões (4,3% e 15,8%, respectivamente).

Comparados a dezembro de 2022, os gastos com salários dos empregados na indústria cresceram na RMSP (11,6%) e no interior (7,4%). No comércio esses gastos ampliaram-se na RMSP (35,1%) e decresceram no interior (-1,2%). Nos serviços houve aumento na RMSP (3,3%) e decréscimo no interior (-0,8%).

Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, dez.2022-dez.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Dez.-2022	109,2	-20,5	132,8	-3,8	88,8	-13,9	170,5	19,8	112,8	9,6	86,5	-0,7	119,0	-17,8	121,5	9,3	112,0	-3,1	109,2	-9,4	123,7	-6,5	87,2	-10,5
Jan.-2023	103,6	-5,1	130,0	-2,1	81,3	-8,4	123,6	-27,5	107,2	-5,0	75,3	-13,0	121,7	2,3	108,9	-10,3	99,9	-10,8	91,3	-16,4	123,0	-0,6	79,5	-8,8
Fev.-2023	103,4	-0,2	105,0	-19,2	81,8	0,6	133,0	7,6	94,5	-11,9	82,9	10,1	143,2	17,6	96,1	-11,8	96,1	-3,8	95,5	4,6	93,6	-23,9	80,1	0,8
Mar.-2023	119,1	15,2	127,8	21,7	87,4	6,8	147,3	10,8	100,5	6,4	81,9	-1,3	123,3	-13,9	119,7	24,6	102,8	7,0	116,3	21,8	117,2	25,3	91,2	13,8
Abr.-2023	102,9	-13,6	120,7	-5,5	92,6	6,0	131,4	-10,8	110,0	9,4	86,0	5,0	112,8	-8,5	128,5	7,3	124,7	21,3	102,9	-11,5	108,6	-7,4	95,2	4,3
Mai-2023	111,2	8,1	137,9	14,2	77,7	-16,1	154,4	17,5	107,3	-2,5	74,9	-12,8	147,9	31,1	116,5	-9,4	112,7	-9,6	107,8	4,8	131,4	21,0	79,6	-16,4
Jun.-2023	117,4	5,5	132,0	-4,3	91,6	17,9	151,7	-1,8	114,8	7,0	79,6	6,2	135,1	-8,7	111,3	-4,4	112,9	0,2	116,0	7,6	120,4	-8,4	93,4	17,4
Jul.-2023	112,7	-3,9	127,3	-3,6	92,5	1,0	148,2	-2,3	112,8	-1,7	84,6	6,3	118,0	-12,7	118,9	6,8	112,0	-0,8	118,3	2,0	122,5	1,7	96,6	3,4
Ago.-2023	124,8	10,7	144,4	13,4	88,3	-4,5	161,7	9,1	123,6	9,6	82,8	-2,2	139,4	18,1	121,0	1,7	96,5	-13,9	116,8	-1,3	149,5	22,1	91,4	-5,4
Set.-2023	121,5	-2,6	164,9	14,2	93,2	5,5	149,3	-7,7	105,9	-14,4	80,1	-3,2	134,2	-3,7	152,9	26,3	89,7	-7,0	116,1	-0,6	169,0	13,0	98,7	8,1
Out.-2023	130,8	7,6	152,7	-7,4	97,4	4,4	181,7	21,7	100,7	-4,8	97,9	22,1	148,2	10,4	119,0	-22,1	98,6	9,8	117,9	1,5	151,9	-10,1	97,0	-1,8
Nov.-2023	141,4	8,1	158,5	3,8	97,9	0,5	161,8	-10,9	97,3	-3,4	91,0	-7,0	140,7	-5,1	110,0	-7,5	99,9	1,4	134,3	13,9	161,9	6,6	101,7	4,9
Dez.-2023	109,2	-22,8	153,3	-3,3	93,3	-4,7	145,1	-10,3	116,3	19,5	96,3	5,7	139,7	-0,7	128,4	16,7	120,6	20,8	98,7	-26,5	145,4	-10,2	94,1	-7,5
Var. (%) 12 meses		0,0		15,4		5,1		-14,9		3,0		11,3		17,4		5,7		7,7		-9,6		17,6		8,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, dez.2022-dez.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Dez.-2022	95,9	2,1	127,0	0,9	80,5	-1,2	103,2	-3,3	99,5	3,5	94,9	-3,0	80,6	-1,1	104,8	3,4	110,1	0,7	86,0	4,7	150,6	1,7	74,4	-5,1
Jan.-2023	95,6	-0,4	129,4	1,9	84,5	5,1	105,7	2,4	96,5	-3,0	94,3	-0,6	69,4	-13,8	106,2	1,4	111,0	0,9	85,0	-1,2	154,1	2,3	80,0	7,6
Fev.-2023	90,7	-5,1	125,0	-3,4	84,1	-0,5	103,3	-2,3	95,8	-0,8	96,9	2,7	67,2	-3,2	104,6	-1,6	106,6	-3,9	82,4	-3,1	145,9	-5,3	79,2	-1,1
Mar.-2023	92,0	1,4	122,1	-2,3	85,7	1,9	104,6	1,3	95,6	-0,2	99,2	2,3	66,4	-1,2	107,4	2,8	102,4	-4,0	84,6	2,6	140,1	-4,0	85,3	7,7
Abr.-2023	90,4	-1,8	119,6	-2,1	84,5	-1,5	103,6	-0,9	97,8	2,3	96,9	-2,3	70,0	5,3	104,4	-2,8	105,6	3,1	78,6	-7,1	137,1	-2,1	84,4	-1,0
Mai.-2023	91,2	1,0	120,9	1,2	75,4	-10,8	104,0	0,4	94,2	-3,6	95,7	-1,3	65,8	-6,0	117,6	12,7	95,7	-9,3	81,3	3,5	139,1	1,4	76,0	-9,9
Jun.-2023	94,4	3,5	117,3	-3,0	78,0	3,5	108,2	4,0	92,5	-1,8	95,9	0,3	65,4	-0,6	106,5	-9,5	94,8	-1,0	83,4	2,6	132,2	-4,9	75,6	-0,6
Jul.-2023	90,3	-4,4	113,4	-3,4	76,2	-2,4	108,2	4,0	92,5	-1,8	95,9	0,3	62,5	-4,4	114,5	7,5	94,8	0,0	84,5	1,2	124,2	-6,1	74,9	-0,9
Ago.-2023	92,7	2,6	123,1	8,6	76,7	0,7	109,9	1,6	91,7	-0,9	95,4	-0,5	64,1	2,6	111,4	-2,8	91,0	-4,1	85,0	0,6	140,6	13,2	75,9	1,4
Set.-2023	93,9	1,3	127,1	3,3	68,7	-10,4	112,3	-0,9	92,9	1,9	96,3	-0,1	62,0	-3,2	114,8	3,1	89,5	-1,6	84,7	-0,4	146,7	4,3	69,8	-8,1
Out.-2023	97,4	3,7	129,1	1,6	78,4	14,1	112,4	0,1	87,6	-5,6	99,6	3,4	63,1	1,7	118,8	3,5	93,3	4,2	88,5	4,5	151,8	3,5	78,3	12,2
Nov.-2023	93,0	-4,5	125,4	-2,8	74,8	-4,6	110,9	-1,4	89,0	1,6	99,0	-0,7	65,2	3,3	117,7	-0,9	98,3	5,4	83,1	-6,1	145,0	-4,5	72,4	-7,5
Dez.-2023	90,2	-3,1	124,4	-0,8	71,7	-4,1	113,5	2,4	91,5	2,8	98,2	-0,8	66,6	2,1	119,7	1,7	90,2	-8,3	80,9	-2,7	144,9	-0,1	69,7	-3,8
Var. (%) 12 meses		-6,0		-2,0		-10,9		10,0		-8,0		3,5		-17,4		14,2		-18,1		-6,0		-3,8		-6,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, dez.2022-dez.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Dez.-2022	128,3	6,1	128,9	1,5	111,6	8,7	127,4	9,2	129,8	5,9	145,8	6,8	130,9	8,7	108,3	-2,5	110,1	6,0	128,1	2,5	136,7	0,3	107,2	6,1
Jan.-2023	95,5	-25,6	100,2	-22,2	85,5	-23,4	96,4	-24,3	94,0	-27,6	115,6	-20,7	103,5	-20,9	88,9	-17,9	76,7	-30,3	93,8	-26,8	102,3	-25,2	82,1	-23,4
Fev.-2023	93,1	-2,5	93,0	-7,2	85,2	-0,3	91,9	-4,7	93,2	-0,9	112,2	-3,0	95,4	-7,9	84,0	-5,6	88,1	14,8	91,6	-2,4	99,5	-2,7	84,7	3,2
Mar.-2023	95,6	2,6	93,1	0,0	80,9	-5,1	95,8	4,2	94,2	1,1	111,3	-0,8	94,4	-1,1	82,3	-2,0	78,6	-10,7	93,4	2,0	96,2	-3,4	80,0	-5,6
Abr.-2023	109,8	14,8	89,8	-3,5	90,3	11,6	93,1	-2,7	95,3	1,1	96,0	-13,7	93,2	-1,2	84,7	2,9	80,2	2,0	119,4	27,9	91,2	-5,2	90,3	13,0
Mai.-2023	91,8	-16,4	91,3	1,7	82,7	-8,4	92,4	-0,8	95,0	-0,3	95,8	-0,2	93,4	0,2	80,7	-4,7	74,5	-7,2	90,3	-24,4	92,5	1,5	83,4	-7,6
Jun.-2023	92,4	0,6	95,1	4,2	86,9	5,0	92,7	0,3	97,6	2,7	117,0	22,2	93,0	-0,4	81,1	0,4	79,3	6,5	90,3	0,0	96,8	4,7	87,7	5,1
Jul.-2023	93,3	1,0	103,2	8,5	86,3	-0,7	94,5	2,0	101,7	4,2	128,3	9,6	89,3	-4,0	87,8	8,3	84,2	6,1	90,4	0,1	113,1	16,8	84,6	-3,5
Ago.-2023	96,5	3,4	96,0	-7,0	81,3	-5,8	96,2	1,8	99,5	-2,1	108,4	-15,5	95,7	7,2	92,1	4,9	80,7	-4,1	94,4	4,4	101,8	-10,0	78,3	-7,5
Set.-2023	97,0	0,6	93,2	-2,9	92,7	14,1	97,2	1,0	95,3	-4,2	101,5	-6,3	94,7	-1,0	84,2	-8,6	83,5	3,4	98,1	4,0	97,7	-4,0	94,6	20,8
Out.-2023	97,4	0,3	91,6	-1,7	94,8	2,2	94,9	-2,3	103,2	8,3	96,6	-4,8	94,4	-0,3	87,5	3,9	78,6	-5,8	95,0	-3,1	95,9	-1,8	96,4	1,9
Nov.-2023	124,7	28,1	119,7	30,7	110,6	16,7	127,5	34,3	122,5	18,7	124,9	29,3	138,2	46,4	108,6	24,2	101,1	28,6	122,2	28,6	125,1	30,4	109,3	13,4
Dez.-2023	143,2	14,8	174,1	45,5	115,3	4,3	136,8	7,3	128,3	4,7	144,7	15,8	131,6	-4,8	129,6	19,3	111,7	10,5	155,1	26,9	205,0	63,9	116,0	6,1
Var. (%) 12 meses		11,6		35,1		3,3		7,4		-1,2		-0,8		0,5		19,7		1,4		21,1		50,0		8,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em janeiro de 2024, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 36,7% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual superior ao de dezembro – e de 63,3% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, dez.2023-jan.2024, em %

Cargo ou função na empresa	Dezembro	Janeiro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	35,8	36,7
Contador ou outra função	64,2	63,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, aumentou a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 24,7% para 28,1%), resultado do acréscimo entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 32,3% para 36,9%) e para os contadores (de 20,4% para 23,2%) (Tabela 11).

Reduziu-se a proporção dos representantes de micro e pequenos empreendimentos paulistas que têm expectativas de que seu faturamento se mantenha inalterado (de 57,6% para 54,0%), com decréscimo entre os proprietários e familiares (de 51,1% para 47,5%) e entre os contadores (de 61,2% para 57,8%).

A percepção de piora em relação ao faturamento aumentou para o conjunto dos respondentes (de 6,8% para 8,7%), com elevação entre os proprietários (de 10,7% para 11,8%) e entre os contadores (de 4,7% para 6,9%). O percentual dos que não sabiam opinar decresceu para o conjunto dos respondentes (de 11,0% para 9,2%), com redução para proprietários e outros membros da família (de 5,9% para 3,8%) e entre os contadores (de 13,8% para 12,2%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa, dezembro de 2023 e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a novembro de 2023.

Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, dez.2023-jan.2024, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Dezembro	Total	24,7	6,8	57,6	11,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	32,3	10,7	51,1	5,9	100,0
	Contador ou outra função	20,4	4,7	61,2	13,8	100,0
Janeiro	Total	28,1	8,7	54,0	9,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	36,9	11,8	47,5	3,8	100,0
	Contador ou outra função	23,2	6,9	57,8	12,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, a parcela de otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12) decresceu (de 27,4% para 26,3%), resultado da elevação para proprietários e dirigentes (de 25,3% para 28,5%) e redução entre contadores (de 28,6% para 25,1%).

Para aqueles que acreditam que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses, houve aumento para o conjunto dos respondentes (de 45,6% para 48,9%), com estabilidade para os proprietários e dirigentes (de 44,8% para 44,9%) e acréscimo para os contadores (de 46,1% para 51,2%).

A parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses variou positivamente para o total dos respondentes (de 13,3% para 13,8%), com ligeiro decréscimo para proprietários e outros dirigentes (de 16,6% para 16,2%) e aumento entre contadores (de 11,4% para 12,5%).

Também diminuiu a proporção dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses, com retração para o total (de 13,7% para 11,0%), para os proprietários (de 13,3% para 10,4%) e entre contadores (de 14,0% para 11,3%).

Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, dez.2023-jan.2024, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Dezembro	Total	27,4	13,3	45,6	13,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	25,3	16,6	44,8	13,3	100,0
	Contador ou outra função	28,6	11,4	46,1	14,0	100,0
Janeiro	Total	26,3	13,8	48,9	11,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	28,5	16,2	44,9	10,4	100,0
	Contador ou outra função	25,1	12,5	51,2	11,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, a parcela de micro e pequenos empresários otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses aumentou na indústria (de 26,1% para 28,5%), no comércio (de 22,2% para 28,7%) e nos serviços (de 25,0% para 26,7%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses variou positivamente na indústria (de 53,2% para 53,9%) e reduziu-se no comércio (de 55,7% para 53,1%) e nos serviços (de 61,0% para 55,2%).

Já o grupo de pessimistas reduziu-se na indústria (de 9,0% para 4,8%) e elevou-se no comércio (de 8,2% para 9,0%) e nos serviços (de 5,7% para 8,9%). A parcela dos que não sabiam opinar aumentou na indústria (de 11,7% para 12,8%) e nos serviços (de 8,2% para 9,2%) e decresceu no comércio (de 14,0% para 9,2%).

Na comparação com janeiro de 2023, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento variou negativamente na indústria (de 28,9% para 28,5%) e no comércio (de 29,1% para 28,7%) e aumentou nos serviços (de 21,1% para 26,7%).

A parcela dos que acreditam que o faturamento permanecerá como está elevou-se na indústria (de 49,7% para 53,9%) e no comércio (de 49,4% para 53,1%) e diminuiu nos serviços (de 62,7% para 55,2%).

Já para aqueles que esperam piora da situação, a proporção reduziu-se na indústria (de 8,4% para 4,8%), pouco variou no comércio (de 8,7% para 9,0%) e aumentou nos serviços (de 6,9% para 8,9%). O grupo de indecisos decresceu no comércio (de 12,8% para 9,2%) e permaneceu estável na indústria (de 13,0% para 12,8%) e nos serviços (9,2%).

Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, jan.2023-jan.2024, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Jan-2023	28,9	8,4	49,7	13,0	100,0
	Fev-2023	36,7	2,9	51,4	9,0	100,0
	Mar-2023	25,9	3,7	59,9	10,5	100,0
	Abr-2023	21,7	7,6	59,9	10,7	100,0
	Mai-2023	20,3	3,0	68,4	8,3	100,0
	Jun-2023	20,5	2,8	67,7	9,1	100,0
	Jul-2023	27,6	4,5	54,8	13,1	100,0
	Ago-2023	24,7	3,3	58,6	13,3	100,0
	Set-2023	28,5	3,4	54,3	13,8	100,0
	Out-2023	26,3	5,6	58,4	9,7	100,0
	Nov-2023	25,9	6,7	56,7	10,7	100,0
	Dez-2023	26,1	9,0	53,2	11,7	100,0
	Jan-2024	28,5	4,8	53,9	12,8	100,0
Comércio	Jan-2023	29,1	8,7	49,4	12,8	100,0
	Fev-2023	35,4	3,7	54,3	6,6	100,0
	Mar-2023	31,1	3,1	57,8	8,0	100,0
	Abr-2023	27,4	4,8	61,3	6,5	100,0
	Mai-2023	28,0	2,9	61,1	8,0	100,0
	Jun-2023	23,6	4,6	65,0	6,8	100,0
	Jul-2023	31,4	4,3	52,2	12,1	100,0
	Ago-2023	25,6	5,7	54,8	14,0	100,0
	Set-2023	29,7	4,9	53,5	11,9	100,0
	Out-2023	30,0	2,9	55,9	11,2	100,0
	Nov-2023	29,2	4,9	56,0	9,9	100,0
	Dez-2023	22,2	8,2	55,7	14,0	100,0
	Jan-2024	28,7	9,0	53,1	9,2	100,0
Serviços	Jan-2023	21,1	6,9	62,7	9,2	100,0
	Fev-2023	30,2	3,6	60,0	6,2	100,0
	Mar-2023	28,3	3,1	61,3	7,3	100,0
	Abr-2023	23,8	4,9	64,1	7,1	100,0
	Mai-2023	22,9	2,4	70,3	4,5	100,0
	Jun-2023	19,4	4,1	66,9	9,7	100,0
	Jul-2023	25,3	4,7	60,0	9,9	100,0
	Ago-2023	23,1	3,6	59,0	14,3	100,0
	Set-2023	21,8	3,7	61,2	13,4	100,0
	Out-2023	26,1	4,0	58,9	11,1	100,0
	Nov-2023	24,4	4,7	60,1	10,8	100,0
	Dez-2023	25,0	5,7	61,0	8,2	100,0
	Jan-2024	26,7	8,9	55,2	9,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) aumentou na indústria (de 24,7% para 29,3%) e decresceu no comércio (de 25,0% para 24,1%) e nos serviços (de 28,6% para 24,9%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificaram-se decréscimo na indústria (de 49,1% para 44,5%) e aumento no comércio (de 46,6% para 50,1%) e nos serviços (de 45,6% para 50,7%).

A parcela de pessimistas diminuiu na indústria (de 13,5% para 11,6%) e elevou-se no comércio (de 13,0% para 14,5%) e nos serviços (de 13,1% para 13,8%). Aumentou a proporção de indecisos na indústria (de 12,7% para 14,6%) e decresceu nos serviços (de 12,7% para 10,6%) e no comércio (de 15,4% para 11,3%).

Comparada a janeiro de 2023, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia elevou-se na indústria (de 23,1% para 29,3%), nos serviços (de 20,8% para 24,9%) e no comércio (de 22,5% para 24,1%).

Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, registrou-se aumento no comércio (de 36,7% para 50,1%), na indústria (de 37,5% para 44,5%) e nos serviços (de 48,6% para 50,7%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar diminuiu na indústria (de 16,3% para 11,6%), no comércio (de 23,0% para 14,5%) e nos serviços (de 17,3% para 13,8%). Entre os que não sabem o que esperar, houve redução na indústria (de 23,2% para 14,6%), no comércio (de 17,8% para 11,3%) e nos serviços (de 13,3% para 10,6%).

Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, jan.2023-jan.2024, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Jan-2023	23,1	16,3	37,5	23,2	100,0
	Fev-2023	25,4	9,9	52,3	12,4	100,0
	Mar-2023	21,9	12,0	50,0	16,1	100,0
	Abr-2023	18,3	14,7	54,7	12,3	100,0
	Mai-2023	19,5	10,7	60,0	9,9	100,0
	Jun-2023	19,6	11,0	56,7	12,7	100,0
	Jul-2023	24,5	12,7	40,1	22,6	100,0
	Ago-2023	24,4	12,7	43,7	19,2	100,0
	Set-2023	24,1	14,9	43,7	17,3	100,0
	Out-2023	21,4	16,0	46,0	16,5	100,0
	Nov-2023	23,8	14,1	49,1	12,9	100,0
	Dez-2023	24,7	13,5	49,1	12,7	100,0
	Jan-2024	29,3	11,6	44,5	14,6	100,0
Comércio	Jan-2023	22,5	23,0	36,7	17,8	100,0
	Fev-2023	26,2	9,1	55,7	9,0	100,0
	Mar-2023	19,5	10,1	54,8	15,5	100,0
	Abr-2023	20,4	13,7	56,1	9,9	100,0
	Mai-2023	19,5	12,4	58,2	9,9	100,0
	Jun-2023	18,0	9,2	60,4	12,4	100,0
	Jul-2023	25,7	10,3	41,8	22,2	100,0
	Ago-2023	21,8	15,8	41,0	21,4	100,0
	Set-2023	22,6	14,6	43,5	19,3	100,0
	Out-2023	21,3	10,8	52,7	15,1	100,0
	Nov-2023	20,3	17,4	45,7	16,6	100,0
	Dez-2023	25,0	13,0	46,6	15,4	100,0
	Jan-2024	24,1	14,5	50,1	11,3	100,0
Serviços	Jan-2023	20,8	17,3	48,6	13,3	100,0
	Fev-2023	21,2	12,1	58,0	8,7	100,0
	Mar-2023	21,5	14,0	53,9	10,6	100,0
	Abr-2023	21,4	15,3	51,4	11,9	100,0
	Mai-2023	20,0	13,1	58,6	8,3	100,0
	Jun-2023	19,7	12,1	57,5	10,7	100,0
	Jul-2023	21,3	10,3	49,6	18,8	100,0
	Ago-2023	22,2	12,8	47,5	17,5	100,0
	Set-2023	21,0	15,8	47,9	15,4	100,0
	Out-2023	23,3	14,1	47,8	14,8	100,0
	Nov-2023	22,2	15,5	46,2	16,2	100,0
	Dez-2023	28,6	13,1	45,6	12,7	100,0
	Jan-2024	24,9	13,8	50,7	10,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, aumentou a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 30,9% para 34,7%) e daqueles que têm percepção positiva sobre o desempenho da economia brasileira (de 30,3% para 36,8%).

Entre novembro e dezembro de 2023, aumentou o faturamento (3,7%) e reduziram-se o pessoal ocupado (-7,7%) e os gastos com salários dos empregados (-5,8%).

Indicadores do macrossetor

Entre novembro e dezembro de 2023, o faturamento do macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo aumentou 3,7% e reduziram-se o número de ocupados (-7,7%) e os gastos com empregados (-5,8%) (Tabela 15).

Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, dez.2022-dez.2023

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
Dez.-2022	100,4	-14,0	95,0	4,5	112,4	10,3
Jan.-2023	103,8	3,4	91,0	-4,2	89,5	-20,4
Fev.-2023	104,0	0,3	76,2	-16,2	83,6	-6,6
Mar.-2023	95,5	-8,2	74,8	-1,9	83,4	-0,3
Abr.-2023	82,5	-13,6	74,3	-0,6	82,5	-1,1
Mai.-2023	95,9	16,2	73,9	-0,5	88,2	7,0
Jun.-2023	90,6	-5,6	69,6	-5,9	85,5	-3,1
Jul.-2023	103,5	14,3	76,7	10,3	89,2	4,3
Ago.-2023	122,9	18,8	77,4	0,8	89,6	0,4
Set.-2023	121,2	-1,4	78,5	1,5	87,0	-2,8
Out.-2023	112,9	-6,8	82,7	5,2	87,4	0,4
Nov.-2023	113,6	0,7	86,4	4,6	123,6	41,4
Dez.-2023	117,8	3,7	79,8	-7,7	116,5	-5,8
Var. (%)						
12 meses		17,3		-16,0		3,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Comparados a dezembro de 2022, os resultados mostram ampliação do faturamento (17,3%) e dos gastos com empregados (3,6%) e retração do número de ocupados (-16,0%).

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, aumentou a parcela de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 38,8% para 41,6%) e diminuiu a de contadores (de 61,2% para 58,4%) (Tabela 16).

Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, dez.2023-jan.2024, em %

Cargo ou função na empresa	Dezembro	Janeiro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	38,8	41,6
Contador ou outra função	61,2	58,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, elevou-se a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 37,7% para 44,3%) e reduziu-se a daqueles que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 53,6% para 41,8%). Cresceram as parcelas de pessimistas (de 7,2% para 10,1%) e de indecisos (de 1,4% para 3,8%).

Entre os contadores, ampliaram-se os grupos de otimistas (de 26,6% para 27,9%) e daqueles que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 47,7% para 55,9%), reduziu-se o de indecisos (de 22,0% para 12,6%) e ficou estável o de pessimistas (de 3,7% para 3,6%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, elevaram-se as parcelas de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 30,9% para 34,7%) e de pessimistas (de 5,1% para 6,3%), diminuiu a de indecisos (de 14,0% para 8,9%) e permaneceu estável a daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (50,0%).

Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, dez.2023-jan.2024, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Dezembro	Total	30,9	5,1	50,0	14,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	37,7	7,2	53,6	1,4	100,0
	Contador ou outra função	26,6	3,7	47,7	22,0	100,0
Janeiro	Total	34,7	6,3	50,0	8,9	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	44,3	10,1	41,8	3,8	100,0
	Contador ou outra função	27,9	3,6	55,9	12,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com janeiro de 2023 (Tabela 18), elevaram-se as parcelas dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 29,6% para 34,7%) e daqueles que opinaram que o faturamento ficará inalterado (de 46,8% para 50,0%) e reduziram-se a dos pessimistas (de 7,5% para 6,3%) e a dos indecisos (de 16,1% para 8,9%).

Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, jan.2023-jan.2024, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Jan-2023	29,6	7,5	46,8	16,1	100,0
Fev-2023	32,3	3,6	55,9	8,2	100,0
Mar-2023	37,4	3,4	49,8	9,4	100,0
Abr-2023	22,8	6,3	60,7	10,2	100,0
Mai-2023	27,6	4,1	62,2	6,1	100,0
Jun-2023	24,1	3,5	63,8	8,5	100,0
Jul-2023	33,9	7,4	48,7	10,1	100,0
Ago-2023	24,0	3,1	57,1	15,8	100,0
Set-2023	28,4	4,1	50,3	17,3	100,0
Out-2023	31,3	5,6	52,0	11,1	100,0
Nov-2023	29,0	4,1	53,4	13,5	100,0
Dez-2023	30,9	5,1	50,0	14,0	100,0
Jan-2024	34,7	6,3	50,0	8,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às percepções dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, aumentou a parcela de proprietários otimistas (de 33,3% para 49,4%) e reduziram-se as dos pessimistas (de 14,5% para 7,6%), dos que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 42,0% para 36,7%) e dos indecisos (de 10,1% para 6,3%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, decresceram os grupos de otimistas (de 28,4% para 27,9%), de pessimistas (de 10,1% para 9,0%) e dos indecisos (de 15,6% para 11,7%) e aumentou o daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 45,9% para 51,4%).

Entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, aumentaram a parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 30,3% para 36,8%) e a daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 44,4% para 45,3%) e reduziram-se a dos pessimistas (de 11,8% para 8,4%) e a dos indecisos (de 13,5% para 9,5%).

Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, dez.2023-jan.2024, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Dezembro	Total	30,3	11,8	44,4	13,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	33,3	14,5	42,0	10,1	100,0
	Contador ou outra função	28,4	10,1	45,9	15,6	100,0
Janeiro	Total	36,8	8,4	45,3	9,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	49,4	7,6	36,7	6,3	100,0
	Contador ou outra função	27,9	9,0	51,4	11,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação com janeiro de 2023, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção civil, aumentaram a parcela de otimistas (de 28,5% para 36,8%) e a daqueles que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 39,8% para 45,3%) e reduziram-se a dos pessimistas (de 16,7% para 8,4%) e a dos que não sabiam opinar (de 15,1% para 9,5%) (Tabela 20).

Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, jan.2023-jan.2024, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Jan-2023	28,5	16,7	39,8	15,1	100,0
Fev-2023	26,7	11,3	51,3	10,8	100,0
Mar-2023	21,2	13,8	51,7	13,3	100,0
Abr-2023	18,9	14,6	53,9	12,6	100,0
Mai-2023	20,4	11,7	59,2	8,7	100,0
Jun-2023	22,1	10,1	52,8	15,1	100,0
Jul-2023	29,6	9,5	37,6	23,3	100,0
Ago-2023	21,4	12,8	43,9	21,9	100,0
Set-2023	26,4	10,7	43,7	19,3	100,0
Out-2023	23,7	12,1	48,5	15,7	100,0
Nov-2023	21,2	11,9	47,7	19,2	100,0
Dez-2023	30,3	11,8	44,4	13,5	100,0
Jan-2024	36,8	8,4	45,3	9,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado
Tarcísio de Freitas

Secretário de Governo
Felício Ramuth

Secretário da Fazenda e Planejamento
Samuel Kinoshita

SEADE

Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados
Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação
Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro
Luiz Ricardo Santoro

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Conselheiros
Cecília Mantovan
Eduardo Walmsley Soares Carneiro
Eugenia Troncoso Leone
Jairo Tadeu Pires Pimentel
José Carlos de Souza Santos
Laís Vita Mercês Souza
Nerylson Lima da Silva
Ney Lemke
Rogério Campos

Conselho Fiscal
Conselheiros
Luzia de Oliveira Jesus
Marcelo Luis Salemme Lellis
Tiago José Tomazella

São Paulo, fevereiro 2024